

# Aeroporto de Canela aguarda retomada de voos

Pista de pouso e decolagem foi alargada de 18 metros para 30 metros e recebeu reforço e recapeamento completos

/AVIAÇÃO

Gabrieli Silva  
gabrielis@jcrs.com.br

A movimentação em torno do Aeroporto de Canela deixou de ser apenas um tema de infraestrutura para entrar na agenda econômica da Região das Hortênsias. Com obras executadas pela Infraero e articulações locais envolvendo poder público e setor produtivo, o terminal passou a ser tratado como peça estratégica para destravar a conectividade, ampliar o fluxo turístico e reposicionar a cidade serrana como destino competitivo – inclusive para públicos internacionais e de maior renda.

A Infraero assumiu oficialmente a gestão e a operação do Aeroporto de Canela em 10 de outubro de 2024, após portarias do Ministério de Portos e Aeroportos publicadas em setembro do mesmo ano.

Em dezembro daquele ano, a estatal inaugurou a primeira etapa de obras voltadas à retomada de voos regulares, com investimento da ordem de R\$ 20 milhões.

A pista de pouso e decolagem foi alargada de 18 metros para 30 metros e recebeu reforço e recapeamento completos, além da implantação de uma área de segurança de fim de pista (RESA)



Atualmente está em andamento a obra da cerca patrimonial, com conclusão prevista para 2026

e revitalização da sinalização horizontal. Taxiways e pátio também passaram por reforma, com nova sinalização e ampliação para três posições de aeronaves e uma para helicóptero.

Além das melhorias físicas, a Infraero concluiu a instalação do PAPI nas duas cabeceiras – sistema que auxilia na aproximação das aeronaves – em fase

de homologação pelo Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), órgão vinculado ao Comando da Aeronáutica. Atualmente, está em andamento a obra da cerca patrimonial, com conclusão prevista para meados de 2026. No planejamento, também está a construção de um terminal de passageiros, em fase de projeto para licitação. Em nota,

a Infraero afirma que a infraestrutura do aeroporto já está operacional e disponível para que companhias aéreas operem novos voos comerciais, conforme a estratégia de mercado de cada empresa e dentro da capacidade instalada.

O debate sobre o futuro do terminal também ganhou tração fora do setor público. Sócio e di-

retor da LDP Canela S.A., empresa responsável pelo empreendimento Kempinski Laje de Pedra, o investidor José Ernesto Marinho Neto afirma que o aeroporto entrou no radar ainda no início do projeto, quando identificou a pista municipal a cerca de um quilômetro do hotel. Segundo ele, em 2023 foram contratados especialistas para estudar o local e desenhar um conceito de aeroporto regional. Após as enchentes de 2024, relata ter buscado interlocução com companhias aéreas para apresentar o potencial do terminal como alternativa regional.

A agenda local também se formalizou por meio de uma comissão pró-aeroporto, proposta pela Associação Comercial e Industrial de Canela (ACIC) ao Executivo municipal. De acordo com Marinho Neto, o grupo reúne representantes do Legislativo, do Executivo e da comunidade, para aprofundar estudos técnicos e acompanhar o desenvolvimento do terminal em diálogo com a Infraero.

Na avaliação do investidor, o maior entrave para a retomada de voos regulares hoje é regulatório, somado à ausência de um terminal de passageiros. Ele afirma ainda que empresários locais entregaram à Infraero um projeto arquitetônico do terminal, como forma de apoiar o avanço do equipamento.

## Plano da prefeitura é conseguir elevar o fluxo de estrangeiros entre 20% e 25%

Para o setor turístico, a conectividade aérea é vista como um fator decisivo para sustentar crescimento e elevar o perfil do visitante. O secretário de Turismo e Cultura de Canela, Athos Cunha, afirma que o aeroporto é estratégico para o desenvolvimento do município, com reflexos diretos na economia local. Segundo ele, o terminal fortalece a conectividade do destino, amplia o fluxo de visitantes e impulsiona o turismo, o comércio e a geração de empregos.

Hoje, o turismo sustenta cerca de 70% da economia do município de forma direta e indireta, conforme a secretaria. A ocupação hoteleira em períodos de alta varia de 80% a 90% nas férias de julho e chega a 90% a 97% nas férias de dezembro. Já o tíquete médio do turista que Canela busca atrair está entre R\$ 1.300 e

R\$ 2.900.

A estratégia municipal para 2026 é elevar o fluxo de estrangeiros entre 20% e 25%, puxada principalmente por turistas latinos, mas com expectativa de crescimento de novos mercados. Nesse cenário, a infraestrutura aeroportuária é tratada como peça-chave para reduzir a dependência do acesso terrestre via Porto Alegre e fortalecer a Região das Hortênsias como destino mais acessível e competitivo.

A pauta do aeroporto também se conecta a projetos maiores de logística na Serra. A prefeitura de Canela tem defendido que o município seja uma das principais vias de ligação ao futuro Aeroporto de Vila Oliva, em Caxias do Sul, por meio de anéis rodoviários em estudo pelo Daer. O novo aeroporto, planejado para entrar em operação até

2029, prevê investimentos iniciais de cerca de R\$ 200 milhões via PAC na primeira etapa e projeção de movimentar mais de 2 milhões de passageiros ao ano até 2050.

Além do peso turístico, o Aeroporto de Canela carrega um valor histórico para a aviação da Serra Gaúcha. Fundado em 1950, o terminal teve papel relevante na formação de pilotos da avia-

ção civil no Estado, por meio de uma escola ligada ao Aeroclube local – capítulo que ajuda a explicar por que a aviação sempre esteve presente na estrutura do município.



Infraestrutura aeroportuária é peça-chave para reduzir a dependência do acesso terrestre via Porto Alegre